

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 6° A, B e 7° A.

COMPONENTES CURRICULARES: ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO RELIGIOSO, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, INVESTIGAÇÃO E PESQUISA LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA,

PERÍODO DE 18/05 A 02/06/2021

Aluno: _____ Nr. _____ Ano _____

Neste trimestre, o tema das atividades interdisciplinares será "Os Oceanos". A Organização das Nações Unidas (ONU) designou o período de 2021 a 2030 como "Década da Ciência Oceânica" e a Década Internacional da Oceanografia para o Desenvolvimento Sustentável, período. Essa iniciativa visa ampliar a cooperação internacional em pesquisa para promover a preservação dos oceanos e a gestão dos recursos naturais de zonas costeiras. As ações desse decênio serão lideradas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura), e estão contempladas na Meta 14 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU: "Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável". Preste bastante atenção ao ler os exercícios para entender de que matéria você está respondendo.

6°S ANOS A, B: PARA REALIZAR AS ATIVIDADES PELO GOOGLE FORMULÁRIO, ACESE O LINK: <https://forms.gle/5jEfwNb63BZsDKzu9>

7° ANO A: PARA REALIZAR AS ATIVIDADES PELO GOOGLE FORMULÁRIO, ACESE O LINK: <https://forms.gle/CFVw8S8yEDx5W8hD8>

ARTES: PROFESSORA VALÉRIA FERNANDES FRANCISCO.

FAROL

O primeiro farol de que se tem registro é o farol de Alexandria, construído em 280 a.C. na ilha de Faros. Era uma torre, toda de mármore branco, em cujo topo se acendia um facho quente à noite. Com altura de 65 metros, era considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo e deu nome a todas as torres posteriormente construídas com o mesmo fim.



Farol de Alexandria

O termo *farol* deriva da palavra grega *Faros*, nome da ilha próxima à cidade de Alexandria, onde foi erigido o farol de Alexandria – uma das sete maravilhas do mundo antigo. *Faros* deu origem a esta denominação em várias línguas românicas; como em francês (*phare*), em espanhol e em italiano (*faro*) e em romeno (*far*).

Para saber mais sobre o farol de Alexandria acesse o link: <https://marsemfim.com.br/o-farol-de-alexandria/>

Utilizados desde a Antiguidade, quando eram acesas fogueiras ou grandes luzes de azeite (de oliveira ou de óleo de baleia), os faróis foram concebidos para avisar os navegadores que estavam se aproximar da terra, ou de porções de terra que irrompam pelo mar adentro. Os antigos romanos construíram diversos faróis ao longo do Mediterrâneo, Mar Negro e até o Oceano Atlântico.



As fontes de alimentação da luz foram melhorando, tendo sido o azeite substituído pelo petróleo e pelo gás, e posteriormente pela eletricidade. Paralelamente, foram inventados vários aparelhos óticos, que conjugavam espelhos, refletores e lentes, montados em mecanismos de rotação, não só para melhorar o alcance da luz, como para proporcionar os períodos de luz e obscuridade, que permitiam distinguir um *farol* de outro.



Faróis ao pôr do Sol perto de Génova, Itália



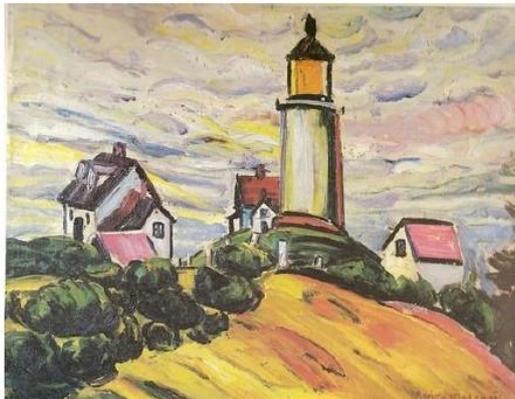
Farol de Morro-Cabana em Havana, Cuba



Ondas rebentando contra o farol na cidade portuária de Les Sables-d'Olonne, França

Além da importância dos faróis para a navegação pelos oceanos, eles inspiram a expressão artística, em diferentes linguagens.

A composição "O Farol", obra da pintora Anita Malfatti, situa-se entre as suas obras mais conhecidas, apesar de suas discretas dimensões: 46,5 x 61



A tela foi pintada na ilha de Monhegan, entre 1915 e 1917, na costa leste dos Estados Unidos, ao ar livre, quando Anita foi aluna do professor Homer Boss, que permitia que seus alunos se expressassem com liberdade, espalhando-se pelo local.



Aprecie uma bela animação, que revela sentimentos, tendo um farol como inspiração. Acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=cUuKDRzs3F4>

Também, perceba o *significado de uma luz, uma direção a seguir, o caminho do bem que guia o homem na vida*, presente na música "Farol" - de Vitor Kley.

Para assistir o vídeo, acesse o link: <https://www.vagalume.com.br/vitor-kley/farol.html>

Inúmeros são os faróis localizados na costa brasileira. O Farol da Laje de Santos está localizado em um dos melhores pontos de mergulho do país, em uma região célebre pela passagem constante de golfinhos e baleias. Inaugurado em 1919 e reformado em 1931, fica a cerca de 20 milhas (mais ou menos 32Km) do porto de Santos.





Farol da Lage de Santos

Mas, o mais antigo farol do nosso litoral é o da Ilha da Moela, inaugurado em 31 de julho de 1830, que se prolonga de Norte a Sul, à entrada da baía de Santos, e que é visível do Guarujá. Sua iluminação foi realizada durante décadas com candeeiros à base de óleo de baleia. Foi o primeiro farol a ser instalado nas costas do Estado de São Paulo.



Vista aérea da legendária Ilha da Moela, à entrada da baía de Santos



Em Santos, os Faróis se integraram à memória da cidade.



Farol da Ponta da Praia (inativo)



Farol do Boqueirão (inativo)

Erguido nos anos 60 para orientar os navegantes na entrada do Porto de Santos, o Farol do Canal 6 marcou a paisagem da Ponta da Praia por décadas.

Obsoleto depois da adoção de novas tecnologias, começou a ser demolido em 2009, processo interrompido após uma ação popular na Justiça. Por reconhecer sua importância sentimental para a cidade, o movimento Volta Farol defendeu sua reconstrução.

Referências:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Farol>

<https://www.instigatorium.com/como-foi-construido-o-farol-de-kereon-na-franca-fotos/>

<https://www.novomilenio.inf.br/guaruja/glendasnm.htm>

<https://vejasp.abril.com.br/cidades/movimento-pede-reconstrucao-de-farol-em-santos/>

<https://www.brasilmergulho.com/farol-da-laje-de-santos-e-sua-historia/>

<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/interpretacao-da-obra-o-farol-de-anita-malfatti/>

Atividades:

A partir da observação de imagens de faróis, desenhe, cole, pinte, utilizando materiais disponíveis para se expressar. (1/2 folha)

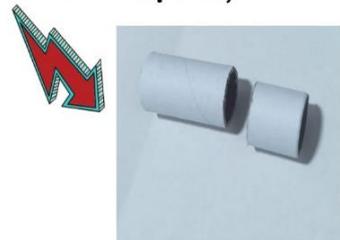
2) A construção de um farol. Vocês irão seguir a um tutorial e ao final faremos uma exposição. Abaixo segue o material a ser utilizado.



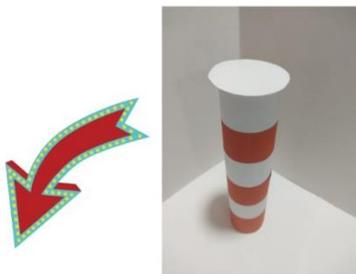
1- Cole as tiras recortadas intercalando vermelhas e brancas no rolo de papel toalha.



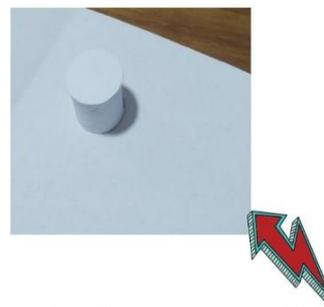
3- Corte em 3 partes um rolinho de papel higiênico e reserve um pedaço.



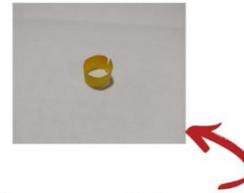
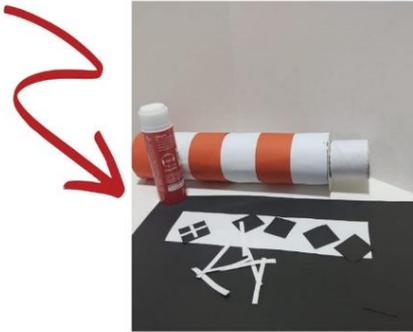
2- Em seguida corte um círculo um pouco maior que a base do rolo de papel e cole.



4- Forre com papel branco e cole em cima da base.



5- Recorte pequenos retângulos de papel preto de 2,5cm X 2,0 cm e tiras de branco , criando janelinhas e colando no rolo de papel.



6- Faça um rolinho com pedacinho de papel amarelo e cole na base .

7- encaixe um copo descartável junto ao rolinho menor.



8- para finalizar nosso FAROL forme uma caixa de papelão e cole como base e... pronto!



ATENÇÃO: As atividades deste roteiro devem ser realizadas no Caderno de Arte, que será o lugar onde você deve arquivar registros físicos de suas expressões artísticas. Quem ainda não tem caderno, deve usar folhas de papel, que depois serão coladas em caderno sem pauta, mantendo-se a ordem dos roteiros. Envie fotos das atividades realizadas (com nome e número), no grupo de Arte da sua classe no WhatsApp, e-mails, onde também devem ser apresentadas todas as suas dúvidas. Usaremos, também, o Google Classroom para nos comunicarmos e para o envio de tarefas.

EDUCAÇÃO FÍSICA: PROFESSOR RENATO MARTINI.

Canoa polinésia

Canoa polinésia é o nome genérico dado à **embarcação** de origem **polinésia** que tem como peculiaridade um segundo **casco** que serve de estabilizador, permitindo que mantenha sua velocidade sem comprometer a sua **estabilidade**. Esta denominação genérica é adotada para definir as canoas tradicionalmente utilizadas na região do triângulo polinésio. Também chamadas de **Canoa Havaiana**, **Wa'a**, **Va'a**, **Outrigger**, essas embarcações foram muito importantes para o processo de colonização daquela região. A **Polinésia** é um conjunto de ilhas no **Oceano Pacífico**, entre a **Austrália** e os **Estados Unidos**, do qual fazem parte o arquipélago do **Havaí** e o **Taiti** (que por sua vez faz parte da **Polinésia Francesa**).



Canoa polinésia tradicional.



Dois nativos em uma canoa polinésia tradicional à beira-mar em Honolulu

Devido às características propícias, os habitantes de toda aquela região utilizavam as canoas como meio de transporte entre as ilhas. Cada região (ilha ou **arquipélago**) acabou desenvolvendo suas embarcações de acordo com as características locais. No Havaí, por exemplo, onde o mar é mais agitado, as canoas têm uma curva de fundo envergada, enquanto que no Taiti as embarcações possuem formato mais alongado, com um cockpit fechado para cada um ou dois remadores, dependendo do modelo. Todas têm em comum as três partes fundamentais neste tipo de embarcação: o casco (ou hull), o flutuador (ou ama) e os braços que ligam

História



Canoa Polinésia no Brasil

A colonização das Ilhas Polinésias - Taíti, Hawaii, Aotearoa (Nova Zelândia), Rapa Nui (Ilha de Páscoa) - considerada por muitos como uma das maiores aventuras da humanidade, se iniciou com a utilização das Canoas Polinésias, ou Va'a (nome tradicional das canoas) há aproximadamente 10.000 anos[1]. Eram canoas enormes e muito rústicas, sempre unidas entre enormes troncos de madeira e amarrações feitas com fibras e técnicas daquela época.

Também conhecidas como Canoas Havaianas, Outriggers, wa'a ou va'a (nome pelo qual são conhecidas internacionalmente), elas foram usadas como meio de transporte na Polinésia, sendo responsáveis pela colonização das ilhas do Pacífico. Os barcos eram extremamente simples, funcionais e versáteis. Feitos com ferramentas rudimentares de pedras, ossos e corais, dois grandes pedaços de árvore eram unidos e ganhavam uma vela central, feitas de fibra de coco. Grandes distâncias percorridas em mar aberto fizeram com que tal embarcação se tornasse mística e sagrada para estes povos, pois naquela época, as guarnições se aventuravam no mar em busca de novas ilhas e seus familiares quase sempre não obtinham notícias nem tinham certeza do êxito e se estes pioneiros tinham ou não alcançado ilhas com terras melhores.

Munidos de muita água, frutas, cocos e outros tipos de alimentos, eles se aventuravam em viagens guiadas pelas aves e na direção das correntezas marítimas e para onde o vento soprava. Foi provavelmente com este tipo de embarcação que a humanidade começou a migrar pelo planeta, descobrindo novas terras e estabelecendo novas civilizações. Foi assim há aproximadamente 3.000 mil anos atrás que o Hawaii foi descoberto. Outros barcos menores, com apenas um casco (um tronco) eram utilizados em travessias menores e transporte local. Eram as famosas canoas, que até os dias de hoje são utilizadas nos mares da Polinésia.



Outrigger Camiguin Philippines

Como os Polinésios não utilizavam a escrita para se comunicarem, o extenso conhecimento de navegação astronômica era passado de geração em geração. As crianças mais aptas eram escolhidas para receber os ensinamentos junto a natureza, sobre os ventos e correntes, o voo das aves, das passagens nos recifes e se dedicavam ao mar para sempre. As canoas eram parte essencial na vida destas civilizações que habitaram toda a extensão do triângulo da Polinésia como Malásia, Papua Nova Guiné, Indonésia, Filipinas, Austrália e Sudeste Asiático, mas também existem relatos de Madagascar, onde uma canoa muito similar era utilizada pelos nativos para a pesca e expedição, são regiões onde muito mais tarde surgiram as canoas e civilizações, tornando-as um instrumento sócio-cultural inigualável da cultura do Pacífico. Em respeito à história dessa embarcação, vários rituais e tradições são mantidos até hoje.

Os construtores de canoas escolhiam seus discípulos, e desde crianças escolhiam a árvore na floresta e por toda uma vida a cultivavam e reverenciavam-na, até

o momento em que os deuses da natureza e da sabedoria lhe davam o sinal, e mais uma canoa era construída, o que a tornou um ícone sagrado e respeitado, pois com a canoa migravam e pescavam. O construtor de canoas era considerado sagrado na tribo era ele que escolhia a árvore para fabricar mais uma canoa. Nada era mais importante para aquelas tribos do que a canoa, era com ela que iam pescar para sobreviver e com ela se locomoviam.

Com a ocupação européia, em especial no Havaí a partir de 1820, o esporte teve seu destino quase que sepultado. Após longo período onde os remos foram substituídos por bíblias, em 1876 o esporte foi restabelecido e em 1908 foi fundado o primeiro clube de canoas havaianas no Havaí. Na década de 70 o esporte é introduzido na Austrália e atualmente encontra-se difundido em todo o mundo contando com aproximadamente 25.000 adeptos. No Brasil a difusão do esporte teve início em 2000 a partir de núcleos no Rio de Janeiro, São Paulo e Santos. A primeira canoa polinésia na [América do Sul](#) foi trazida pelo brasileiro [Ronald Zander Willians](#), em 2000 que fundou o Rio Va'a Clube (Outrigger Rio Clube), no Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 2010 (data do batismo da canoa na Lagoa Marapendi, na Barra da Tijuca). A canoa de 13,8 metros, batizada de *Lanakila* ("vencedora" ou "conquistadora" em havaiano), serviu de molde para a fabricação das demais canoas do gênero, inclusive a primeira canoa a ser introduzida na [Argentina](#).^[2] Vários clubes foram criados desde a virada do século.

Canoa polinésia como esporte

Apesar da origem ligada ao transporte entre ilhas, as canoas têm sido utilizadas ao longo dos séculos para competições. Uma conhecida máxima poderia ser traduzida como "competições de canoa existiram desde sempre, bastando que houvesse pelo menos duas canoas" ("Canoe racing has been around as long as there have been 2 canoes.").

No Brasil as canoas polinésias têm sido utilizadas para a prática de esportes e ecoturismo, normalmente em clubes que promovem e incentivam a prática, tendo em seus quadros remadores de diferentes perfis, de modo a preservar o caráter agregador próprio da cultura e das tradições polinésias. A atividade tem dividido espaço com o Stand Up Paddle, pois embora diferentes, ambos têm em comum o uso do remo, a cultura do surf, as tradições e elementos culturais do havaí e do triângulo polinésio de modo geral. Na canoagem havaiana o trabalho em equipe e o espírito de grupo, o pertencimento são mais marcantes, mas existem canoas de pequeno porte para a remada individual (OC1) ou em dupla (OC2). Atualmente, no Brasil, o esporte é regulamentado pela Associação da Comissão Brasileira de Va'a (CBVAA) que segue os regulamentos da Federação Internacional de Va'a (FIV).

Técnica de remada

A técnica de remada evoluiu bastante ao longo do tempo, e pode variar de acordo com a região onde é praticada. Em essência, são reconhecidos dois principais estilos de remada - a técnica havaiana e a técnica taitiana - cujas diferenças são fruto do desenvolvimento técnico dos remadores e também da evolução dos modelos das canoas no Havaí'i e no Taiti, de acordo com as características do mar em cada uma das regiões.

Em linhas gerais, a técnica de remada havaiana envolve 3 etapas^[3]: alcance, puxada e recuperação. O alcance, com braços esticados e levados à frente do corpo, girando o tronco como a dar costas para a água. O remador deve se posicionar de cabeça erguida, olhando para a frente, e seguir o ritmo da tripulação. Os remos devem entrar e sair juntos na água, e o tempo de pá na água deve ser o mesmo para todos os remadores. A puxada deve ser firme e com sincronia. A entrada do remo na água deve ser precisa, com a mão de cima imprimindo a força necessária para afundar totalmente a pá na água, enquanto a mão de baixo deve segurar o cabo do remo pouco antes da pá, guiando o remo para trás à medida em que o giro do tronco se desfaz. Na etapa de recuperação, o remador deve utilizar mão de cima, mão de baixo, ombro e costas para tirar a pá da água e buscar novamente o alcance máximo para repetição do movimento. À primeira vista tem-se a impressão de que as pernas não são utilizadas durante a remada, mas na realidade elas têm um papel fundamental. Uma das pernas deve

estar ligeiramente à frente, firmada no fundo da canoa, fazendo um movimento para frente semelhante ao que se faz na prancha de um skate.

Modelos de canoas

Os principais modelos de canoas são OC-6 e V-6, muitas vezes referidas de forma equivocada como se fossem a mesma embarcação. A OC-6 é a canoa polinésia para 6 pessoas originada das embarcações utilizadas nas ilhas que compõem o arquipélago do Hawai'i. A V-6 é o modelo de canoa para 6 pessoas utilizada no Taiti e toda a Polinésia Francesa, bem como nas regiões que praticam o esporte sob influência daquela região. OC remete à expressão em inglês "Outrigger Canoe", largamente utilizada no Hawai'i, enquanto que "V" deriva de Va'a, nomenclatura das canoas no idioma polinésio.

Além das canoas de 6 remadores, são bastante utilizadas as canoas de 4 pessoas, sobretudo no modelo OC-4, utilizado para surf de canoa no Hawai'i (Outrigger Surf), as OC-2, as V-3, as OC-1 (individuais com leme) e V1 (individuais sem leme).

Atividade de Educação Física

Após leitura do texto, responda as questões abaixo:

1. Onde surgiram as primeiras canoas e com qual finalidade eram usadas?
2. Como essas canoas chegaram ao Brasil e como são utilizadas aqui em nosso país?
3. Quais os principais modelos de canoas?

ENSINO RELIGIOSO: PROFESSORA MÁRCIA 7° A –PROFESSOR LUIZ ANTONIO: 6° A, B

1. Ética é o conjunto de preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, pertencente a um grupo social ou a uma sociedade. A ética diz respeito aos valores que determinam a conduta social de um indivíduo. São exemplos de atitudes éticas:

- a) O respeito aos valores que sustentam a comunidade
- b) A desvalorização das relações humanas
- c) Jogar lixo em vias públicas
- d) Prejudicar colegas do trabalho ou escola

GEOGRAFIA: PROFESSORA MÁRCIA. Série: 6° e 7° ano

1. Os oceanos podem ser definidos como imensos corpos de água salgada que ocupam as depressões da superfície da crosta terrestre em nosso planeta. Os oceanos são extremamente importantes pela disponibilização de seus recursos e para a manutenção da vida. Alguns desses recursos são estratégicos, ou seja, importantes para a economia de diversos países. Esses recursos podem ser:

- a) Reservas de petróleo e gás natural
- b) Alimentação humana (pesca)
- c) Transporte de cargas e pessoas
- d) Todas as alternativas estão corretas

2. Proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), a "Década do Oceano" foi declarada em 2017 para ser executada entre 2021 e 2030. O objetivo da proposta é conscientizar a população global sobre a importância dos mares e mobilizar a sociedade civil em ações que favoreçam a conservação deste habitat. Essas ações podem ser:

- a) Reciclagem de material plástico
- b) Manutenção da limpeza de praias e mangues
- c) Produção de mais embalagens biodegradáveis
- d) Todas as alternativas estão correta

HISTÓRIA: PROFESSOR LUIZ ANTONIO

Para os portugueses o mar não era só promessa de riqueza, era também perspectiva de aventura, oportunidade de conhecer novos mundos. O medo caminhava junto com a esperança, medo do desconhecido, esperança de enriquecer. O importante era ter fé no poder do homem e no progresso da ciência.

Para se lançar as grandes navegações não bastava apenas a proteção de Deus. Eram necessárias boas embarcações, precisavam de mapas mais detalhados, instrumentos de navegação mais desenvolvidos como a bússola e precisavam confiar na capacidade do homem em dominar a natureza.

Foi o desenvolvimento do Humanismo (Renascimento) que provocou o desenvolvimento das grandes navegações. Para os humanistas o homem era o centro do universo (antropocentrismo), ao contrário da mentalidade reinante nos séculos XIII e XIV, onde para a maioria das pessoas, o homem cheio de pecados deveria existir para glorificar Deus, fé valia mais que a ciência.

Era todo um novo modo de ver e viver o mundo, mais de acordo com a nova economia comercial e monetária. O homem não sonhava apenas com o paraíso no céu, passou a buscar o paraíso na Terra.

1 Assinale a alternativa em que as palavras aparecem na sequência correta para preencher as lacunas do parágrafo abaixo:

Para os _____ o mar não era só promessa de riqueza, era também perspectiva de _____, oportunidade de conhecer _____. O medo caminhava junto com a _____, medo do desconhecido, esperança de enriquecer. O importante era ter fé no poder do homem e no _____.

- A () novos mundos - portugueses - aventura - progresso da ciência - esperança
- B () portugueses - aventura - novos mundos - esperança - progresso da ciência
- C () esperança - progresso da ciência - portugueses - novos mundos - aventura
- D () progresso da ciência - novos mundos - aventura - esperança - portugueses

2 O que provocou o desenvolvimento das grandes navegações foi:

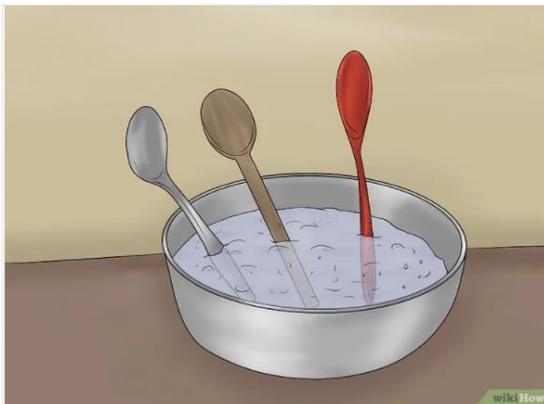
- A () o desenvolvimento da Igreja católica
- B () o desenvolvimento do poder absolutista dos reis europeus
- C () a propagação do islamismo na Europa
- D () o desenvolvimento do Humanismo (Renascimento)

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA: PROFESSOR MARCELINO

Condução de Calor

Fazendo um experimento de condução de calor com água fervente

Coloque a colher na água. Pegue as três colheres e coloque-as na água, com o cabo para baixo. A parte côncava da colher deve ficar para fora da panela, fora da água. Você pode posicionar as colheres uma ao lado da outra ou uma à frente da outra. A parte côncava da colher ficará na diagonal (que está dentro da água) no canto da panela.





Que tipo de condução térmica aconteceu no experimento das colheres e da manteiga?

Transmissão de Calor (continuação)

Condução Térmica

É a situação em que o calor se propaga através de um "condutor". Ou seja, apesar de não estar em contato direto com a fonte de calor um corpo pode ser modificar sua energia térmica se houver condução de calor por outro corpo, ou por outra parte do mesmo corpo.

Por exemplo, enquanto cozinha-se algo, se deixarmos uma colher encostada na panela, que está sobre o fogo, depois de um tempo ela esquentará também.

Este fenômeno acontece, pois, ao aquecermos a panela, suas moléculas começam a agitar-se mais, como a panela está em contato com a colher, as moléculas em agitação maior provocam uma agitação nas moléculas da colher, causando aumento de sua energia térmica, logo, o aquecimento dela.

Também é por este motivo que, apesar de apenas a parte inferior da panela estar diretamente em contato com o fogo, sua parte superior também esquenta.

Convecção Térmica

A convecção consiste no movimento dos fluidos, e é o princípio fundamental da compreensão do vento, por exemplo.

O ar que está nas planícies é aquecido pelo sol e pelo solo, assim ficando mais leve e subindo. Então as massas de ar que estão nas montanhas, e que está mais frio que o das planícies, toma o lugar vago pelo ar aquecido, e a massa aquecida se desloca até os lugares mais altos, onde resfriam. Estes movimentos causam, entre outros fenômenos naturais, o vento.

Formalmente, convecção é o fenômeno no qual o calor se propaga por meio do movimento de massas fluidas de densidades diferentes.

Irradiação Térmica

É a propagação de energia térmica que não necessita de um meio material para acontecer, pois o calor se propaga através de ondas eletromagnéticas.

Imagine um forno micro-ondas. Este aparelho aquece os alimentos sem haver contato com eles, e ao contrário do forno à gás, não é necessário que ele aqueça o ar. Enquanto o alimento é aquecido há uma emissão de micro-ondas que fazem sua energia térmica aumentar, aumentando a temperatura.

O corpo que emite a energia radiante é chamado emissor ou radiador e o corpo que recebe, o receptor.

Termologia - Calorimetria - **Transmissão de Calor**. Disponível em: <https://www.sofisica.com.br/conteudos/Termologia/Calorimetria/transm2.php>

LÍNGUA PORTUGUESA: PROFESSORA SÔNIA

ÉRAMOS SEIS

Descemos do bonde no Gonzaga; os meninos continuaram calados num mutismo teimoso de quem tem medo de falar qualquer coisa errada. Júlio então alugou uma cabine e as crianças vestiram os calções; correram para o mar, dando gritinhos de alegria. De repente, Alfredo abriu os braços diante do mar; ficou assim um minuto parado, de calção azul, as pernas fortes um pouco abertas, os pés fincados na areia, recebendo em pleno corpo a brisa morna e salgada, e gritou então com toda a força:

- O má!

A admiração foi demasiada, esqueceu o *r*; parecia querer abraçar o mundo todo; o céu, o mar, as ondas, as montanhas verde azuladas à direita e os navios perdidos ao longe, na linha do horizonte... Depois saiu correndo e entrou nas primeiras espumas, jogando água por todos os lados, com os braços e as pernas. Rimos todos. Julinho não disse nada e quando Júlio perguntou:

- Então, que tal o mar?

Ele respondeu com evasivas:

- É bem grande, papai. E onde estão os navios que o senhor disse?

Carlos quis mostrar superioridade e disse com um ar displicente:

- O mar? Ora! Eu já vi tanto em cinema!

DUPRÉ, Maria José. *Éramos seis*. 43ª edição - São Paulo: Ática, 2018; p. 80.

QUESTÕES:

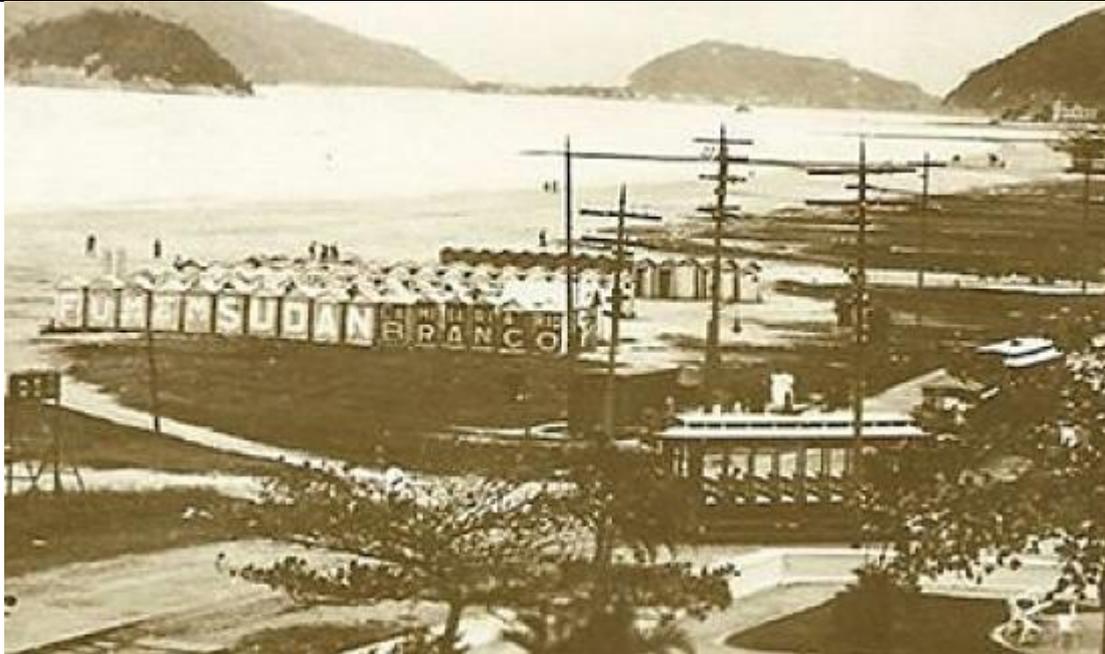
1. Júlio e Carlos são irmãos; qual deles demonstra maior espanto, maior emoção ao ver o mar? Cite o trecho que justifica a sua resposta.

2. Analise gramatical. Encontre no texto:

- Adjetivos
- Substantivos
- Verbos (somente no primeiro parágrafo) - Faça da seguinte forma, conforme o modelo abaixo:

VERBO - TEXTO	MODO INDICATIVO	TEMPO
Descemos	Descer	Presente

3. Você lembra a primeira vez que viu o mar? A primeira vez que foi à praia, brincou na areia e tomou banho de mar? Conte um pouquinho a respeito desse momento, dessa lembrança.



"Este belo e raro cartão postal mostra um trecho do bairro do Gonzaga, por volta dos anos de 1910. Aqui aparecem na areia da praia as cabinas de troca de roupa dos banhistas, patrocinadas pelos cigarros Sudan ("Fumem Sudan") e pela Camisaria Rio Branco... E ainda, em primeiro plano, playground do antigo Parque Balneário, em área na esquina da Avenida Ana Costa, uma região depois conhecida como Belezinha do Gonzaga, e o bonde aberto, entrando nos trilhos da praia. Note que não há a avenida da praia, ainda em terra batida, e ao longo da orla apenas umas poucas casas de veraneio. A areia da praia era coberta por uma vegetação rasteira conhecida como jundu, muito comum em dunas e praias. Este cartão postal foi editado pela Edições Guimarães e impresso na Itália", informa o jornalista e cartofilista José Carlos Silveiras.

<https://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos030.htm>



SANTOS. Gonzaga e Parque Balneário. Photographia tirada na ocasião do voo do avião francês Planohus.

Resolva as atividades no caderno com capricho e de forma legível, escrevendo seus nomes e números e envie por foto no grupo whatsapp ou Google Classroom, os que não puderem enviar retire na UME as atividades impressas.

ATIVIDADE 7 – A RETA NUMÉRICA E OS NÚMEROS NATURAIS

Em aulas anteriores começamos a estudar sobre reta numérica, continuaremos a ter mais informações sobre ela.

A reta numérica é, essencialmente, uma reta onde são marcados e ordenados todos os números reais. Isso é feito de modo que nenhum número real seja utilizado duas vezes na reta ou que nenhum ponto da reta representa dois números reais positivos. A linha do tempo, em geral, é um desenho gráfico, que pode ser uma reta ou um desenho gráfico mais elaborado, indicando as datas de um evento marcadas por pontos indicados na reta numérica, organizando a sequência de fatos, como o evento da Copa do Mundo, com já vimos na atividade anterior.



